



RELATÓRIO

Resultados da votação pública

Fevereiro de 2026

Ficha técnica

Promoção

Município de Estarreja

Financiamento

União Europeia

Produção do relatório

Associação Oficina de Planeamento e Participação

Data do relatório

11 de fevereiro de 2026

Índice

Introdução.....	5
Processo de votação.....	6
Perfil de votantes	7
Distribuição dos votos.....	10
Próximos passos	12

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Nº de votantes por freguesia de residência	7
Gráfico 2 - Nº de votantes por faixas etárias	8
Gráfico 3 - Nº de votantes por habilitações literárias.....	9
Gráfico 4 - Nº de votos realizados por local de votação	10
Gráfico 5 - Distribuição de votos pelos projetos	11

Introdução

O ECO – Estarreja Colaborativa Orientadora chegou, por fim, à votação pública de propostas, uma etapa que permitiu à comunidade decidir que solução baseada na natureza deverá ser implementada pelo Município de Estarreja para a valorização e preservação do património natural do concelho.

A votação pública encerrou a segunda fase desta iniciativa piloto no concelho que assenta no desenvolvimento dum processo participativo alargado a toda a comunidade que, a partir dos seus conhecimentos, perspetivas e experiências vivenciadas no território, contribuiu para o diagnóstico e mapeamento de necessidades e para a criação de soluções que visem resolver os desafios identificados.

As várias sessões públicas descentralizadas realizadas ao longo do ano 2025, nas fases de co-diagnóstico e de co-desenho, foram metodologicamente orientadas para permitir aos participantes um trabalho conjunto de reflexão, de partilha, de formulação e de priorização de propostas que agora foram votadas pela comunidade.

Durante o período de votação, decorrido entre 19 e 31 de janeiro deste ano, todos os munícipes com idade igual ou superior a 13 anos puderam escolher de entre 10 projetos resultantes das etapas anteriores, aquele que, por reunir um maior número de votos, virá a ser executado pelo Município, num investimento de até 100.000,00€ suportado no âmbito do projeto TRANS-lighthouses, financiado pela União Europeia.

No presente relatório reportam-se, de forma simplificada e clara, os resultados desse processo de votação pública e os termos em que o mesmo decorreu, mantendo com coerência os princípios da transparência e da informação sobre cada etapa significativa desta iniciativa.

Processo de votação

A votação decorreu exclusivamente de forma presencial, através de pontos localizados no concelho de Estarreja, nas sedes de freguesia e noutros espaços públicos de elevada relevância e afluência, como a Biblioteca Municipal e o BioRIA – Centro de Interpretação Ambiental de Salreu. Deste modo, o exercício do direito de voto foi possível a todas as pessoas com ligação efetiva ao concelho, seja por via de residência, atividade profissional ou frequência por motivos de lazer.



Votantes

193

Puderam votar todas as pessoas com NIF válido em Portugal e idade igual ou superior a 13 anos.



Votos

386

Cada pessoa teve direito a votar em dois projetos distintos



Locais para votação

10 fixos

Disponibilizados pontos de votação descentralizados, tendo um deles um horário extensível ao fim de semana.

1 móvel

Disponibilizado em posto de votação que circulou em itinerância pelo concelho.



Projetos em votação

10

- Rede Municipal de Microrreservas
- Nascentes e charcos de Estarreja: Valorização de espaços azuis
- Renaturalizar o Antuã: Conservação e Restauro da Galeria Ripícola de um troço do rio
- Parque Natural de âmbito local
- Plano de controlo de espécies invasoras
- + Floresta: Promoção da Floresta Nativa
- Trilhos do Vale do Antuã: Valorização do Património Natural e Cultural
- Arroz Estarreja: Incentivo e valorização da orizicultura
- Cultivar Saber: Capacitar para uma Agricultura Sustentável
- Jardins do Futuro: Espaços Verdes Resilientes e de Baixa Manutenção

Para votar, bastou aos cidadãos elegíveis apresentar o seu número de identificação fiscal num dos locais definidos para o efeito e selecionar, através de uma plataforma eletrónica, dois projetos a quem atribuir os seus votos. O acesso à plataforma foi assegurado no local, com o acompanhamento permanente de um funcionário com formação e autorização para o efeito.

Informação mais detalhada sobre os projetos, locais e horários de votação que foram disponibilizados, encontra-se em <https://eco-estarreja.pt>.

Perfil de votantes

A informação recolhida durante a fase de votação permitiu traçar o perfil dos votantes apresentando-se, de seguida, os resultados quanto às variáveis de freguesia de residência, idade, escolaridade e género.



Votantes por freguesia de residência

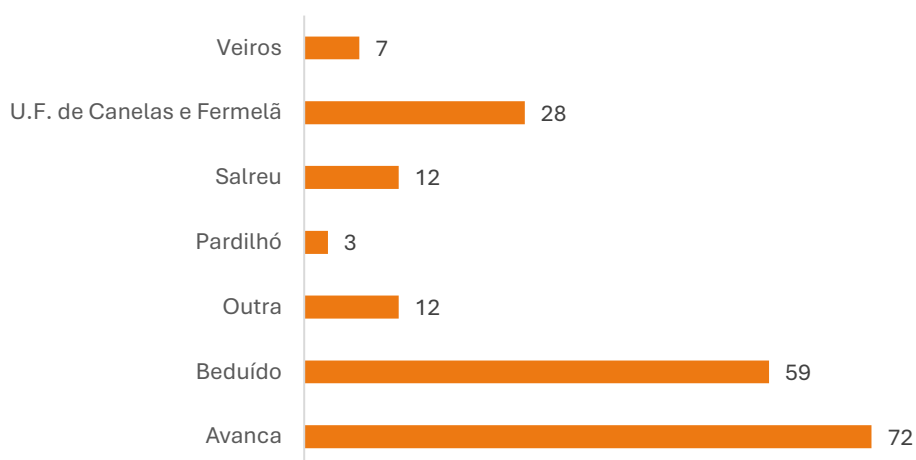


Avanca e Beduído foram as freguesias com maior número de residentes votantes, reunindo 37,3 e 30,6% (N=72 e 59), respetivamente.



Pardilhó foi a freguesia com menos residentes votantes (N=3; 1,6%), seguida de Veiros (N=7; 3,6%).

Gráfico 1 - Nº de votantes por freguesia de residência



Da União de Freguesias de Canelas e Fermelã votaram 14,5% (N=28) pessoas residentes.



12 votantes (6,2%) residem em freguesias localizadas noutros concelhos sendo que dessas a maioria, 8 (66,7%), pertencem a concelhos limítrofes com Estarreja (Murtosa, Aveiro, Ovar e Oliveira do Bairro). Os restantes 4 votantes (33,3%) residem em freguesias dos concelhos de Vagos, Ílhavo, Espinho e Águeda.

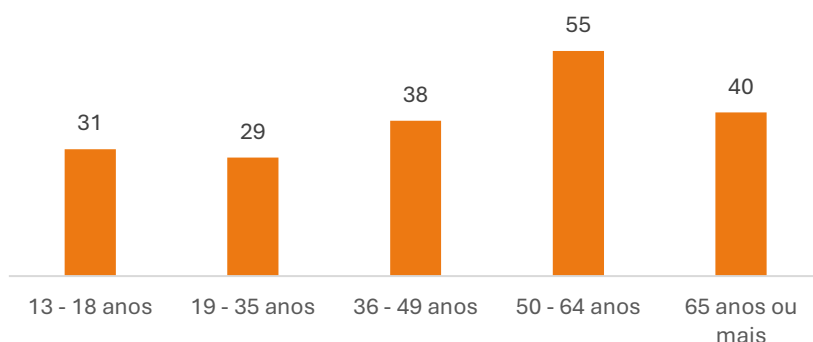


Votantes por faixas etárias



Em termos de idades, verifica-se uma distribuição expressiva de votantes em todas as faixas etárias, embora se destaque que **quase metade (49,2%; N=95) tem idade igual ou superior a 50 anos**.

Gráfico 2 - N° de votantes por faixas etárias



A faixa etária entre os 50 e 64 anos mobilizou 55 votantes (28,5%), seguida de 65 anos ou mais, com 40 (20,7%). 38 pessoas indicaram ter entre 36 e 49 anos, perfazendo 19,7% dos votantes.

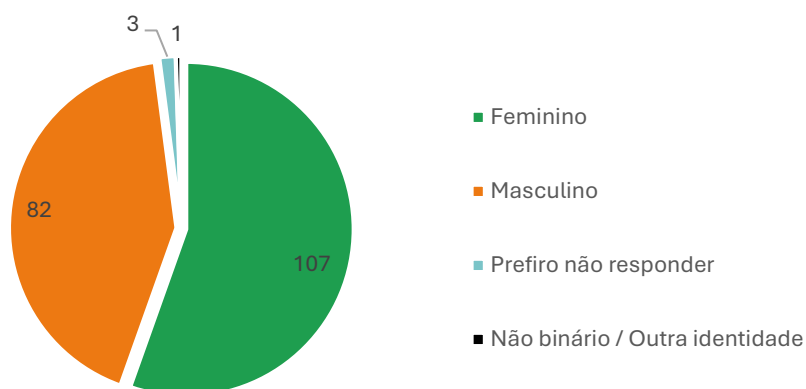
As faixas etárias mais jovens relevaram um pouco menos de votantes, tendo 16,1% (N=31) entre 13 e 18 anos, e 15% (N=29) entre os 19 e 35 anos de idade.



Votantes por género



Mobilizaram-se para a votação mais pessoas do género feminino (N=107; 55,4%).



82 votantes (42,5%) identificaram-se como pertencendo ao género masculino, e 1 (0,5%) como não binário. 3 votantes preferiram não responder.



Votantes por habilitações literárias

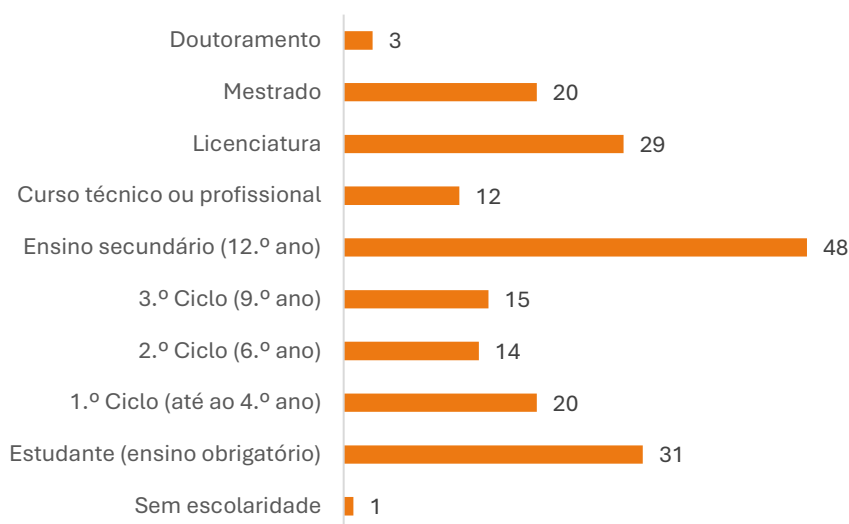


O maior número de votantes tem concluído o nível de Ensino Secundário (N=48; 24,9%) – quase ¼ dos votantes.



O segundo maior número de votantes (N=31; 16,1%) encontra-se ainda a estudar para completar o ensino mínimo obrigatório. Esta mobilização expressiva é resultado do trabalho de mobilização para o voto realizado junto das escolas.

Gráfico 3 - Nº de votantes por habilitações literárias



Destaca-se ainda que:



Cerca de ¼ dos votantes (25,4%; N=49) não tem concluído o atual nível mínimo de escolaridade obrigatória, tendo terminado a sua escolaridade no fim do 1º, 2º ou 3º ciclos do Ensino Básico. Isto é consonante com a alta percentagem de participantes com 50 ou mais anos de idade que compõem o universo de votantes, já que a escolaridade mínima obrigatória tem vindo a alterar-se e estender-se até ao nível atual – 12º ano do Ensino Secundário.



Também as habilitações literárias ao nível do Ensino Superior representam praticamente ¼ do total de votantes - 26,9% (N=52), com maior expressão ao nível da licenciatura (N=29; 15%) e mestrado (N=20; 10,4%).

Distribuição dos votos

Apresenta-se, de seguida, a distribuição dos votos pelos postos de votação disponibilizados e pelos projetos.

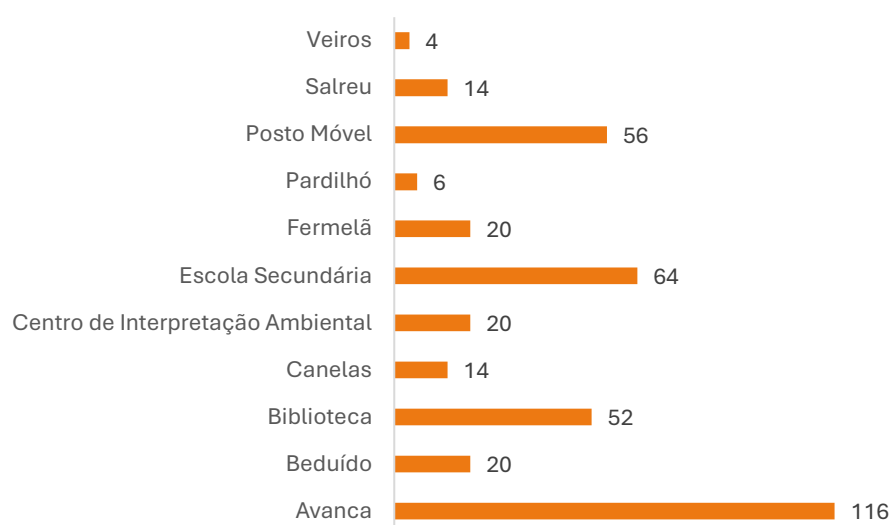


Votos realizados por posto de votação



No posto de votação de Avanca verificou-se o maior número de votos recolhidos (N=116; 30,1%), o que é consonante com a maior percentagem de votantes que referiu residir nessa mesma freguesia.

Gráfico 4 - N.º de votos realizados por local de votação



Também foram expressivos os votos recolhidos nos postos da Escola Secundária (N=64; 16,6%), posto móvel (N=56; 14,5%) e na Biblioteca Municipal (N=52; 13,5%).

Veiros e Pardilhó foram os locais de votação que menos votos recolheram, apenas 4 e 6, respetivamente, equivalentes a 2 votantes no caso de Veiros e 3 em Pardilhó. Estas foram também as duas freguesias com menos residentes votantes identificados anteriormente.



Votos realizados por projeto

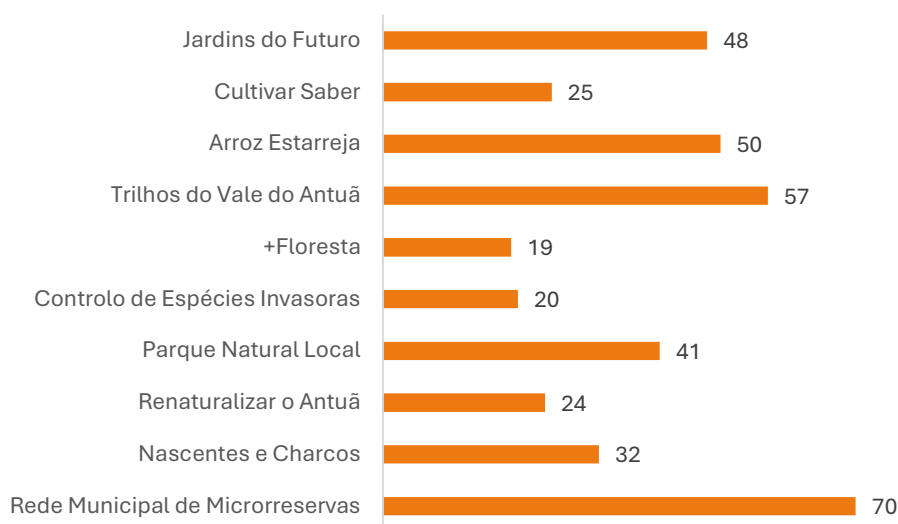


O projeto mais votado e por isso vencedor, é a **Rede Municipal de Microrreservas**, que contou com 70 votos (18,1% do total de votos).

Apenas numa breve nota, este projeto pretende preservar e valorizar a biodiversidade local através da implementação, a médio/longo prazo, de uma rede de microrreservas no concelho de Estarreja. A meta será a criação de, pelo menos, duas microrreservas por freguesia, procurando cobrir as especificidades territoriais: uma na zona lagunar e outra na zona nascente, sempre que a viabilidade o permita.

Como ação concreta a curto prazo, o projeto prevê a implementação de um mínimo de duas microrreservas até ao final do ano 2026, a serem localizadas em locais identificados como prioritários para a conservação.

Gráfico 5 - Distribuição de votos pelos projetos



Ainda sobre o processo de votação, outros projetos que reuniram também uma percentagem bastante expressiva de votos, mas que por falta de verba não poderão ser executados no âmbito deste processo, foram, com 57 votos (14,8%), o “Trilhos do Vale do Antuã: Valorização do património natural e cultural”, com 50 votos (13%) o projeto “Arroz Estarreja: Incentivo e Valorização da Orzicultura” e ligeiramente abaixo, com 48 votos (12,4%), o projeto “Jardins do Futuro: espaços Verdes Resilientes e de Baixa Manutenção”.

De entre os menos votados destacam-se, com um número de votos muito aproximado, o projeto “+ Floresta: Promoção da Floresta Nativa (19 votos; 4,9%) e o projeto “Plano de Controlo de Espécies Invasoras” (20 votos; 5,2%).

Próximos passos

O projeto vencedor, a futura **Rede Municipal de Microrreservas**, procura valorizar e conservar recursos naturais significativos, promover a biodiversidade local e restaurar zonas ambientalmente degradadas, fortalecendo a estrutura ecológica do concelho. Contempla, ainda, uma forte dimensão pedagógica e de mobilização comunitária, incentivando o envolvimento ativo da população com o património natural.

A execução do projeto terá início em breve, dando lugar à terceira fase do ECO, dedicada à co-implementação, que mantém aberta a possibilidade de envolvimento e participação de todos os interessados.

Assim, o que se pretende até ao final deste ano 2026, como referido na descrição do projeto, é a criação de, pelo menos, duas Microrreservas, com o objetivo de evoluir para um mínimo de duas por freguesia, número que poderá vir a ser ampliado no futuro. Os trabalhos neste sentido terão início em breve, sendo oportunamente divulgadas informações sobre as sessões e atividades a realizar, bem como sobre a forma como os cidadãos interessados poderão continuar a colaborar para a concretização deste projeto.

Este resultado reforça o papel do ECO enquanto instrumento de participação pública, permitindo aos cidadãos contribuir ativamente para a definição das prioridades de investimento municipal e para a construção de políticas públicas mais alinhadas com as necessidades da comunidade. A priorização expressa através da votação constitui, assim, um referencial para o futuro não só porque abriu um campo de experimentação de novas formas de colaboração entre a autarquia e os municípios, mas também porque permitiu gerar em sinergia um conjunto de ideias e de soluções para endereçar os desafios atuais do território. Nesse seguimento, embora o financiamento do TRANS-lighthouses se concentre no projeto vencedor, as restantes propostas apresentadas e valorizadas pela comunidade, pela sua pertinência, serão consideradas à medida que surjam oportunidades no orçamento municipal ou por via de novos financiamentos externos.



WWW.ECO-ESTARREJA.PT